

DO TRILHO AO QUILOMBO: MEMÓRIA E CIDADANIA NA CULTURA AFROMUCURIENSE

Pedro Veberling Frederico Terra

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Departamento de Ciências Econômicas, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil, 39803-371.

E-mail: pedro.veberling@ufvjm.edu.br

O Projeto Conhecendo a História Afromucuriense visa apresentar as manifestações e expressões culturais dos afrodescendentes do Vale do Mucuri pelo museu físico em desenvolvimento na Associação Cultural Ferroviário Bahia e Minas (ACFBM), e pelo museu virtual MUVIM, além da realização de ações educativas junto à comunidade. A cultura afromucuriense, como é chamada, faz parte da memória da Estrada de Ferro Bahia e Minas, que começou em Caravelas–BA e se estendeu até Araçuaí–MG. Ao longo dessa ferrovia, surgiram comunidades de trabalhadores, muitos deles ex-escravizados ou seus descendentes. Uma dessas comunidades é a Margem da Linha, localizada nos bairros São Diogo e Palmeiras, em Teófilo Otoni–MG. Esta comunidade de ferroviários foi registrada pelo Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva (CEDEFES) em 2001, sendo recém-reconhecida como quilombo urbano pela Fundação Cultural Palmares. Contudo, após a extinção da ferrovia em 1966, parte dessa memória identitária se perdeu. Segundo Rogério Haesbaert (2004), o território é múltiplo, carrega dimensões políticas, econômicas e culturais. Portanto, o projeto propõe apresentar reflexões e atividades que relacionem memória e cidadania à cultura afro do Vale do Mucuri. Viabilizando, assim, o acesso às informações sobre território, tendo como base as pesquisas, realizadas pela UFVJM, que reafirmam a história local e incentivam a preservação da memória como instrumento de resistência. Além disso, o projeto se empenha em expandir a sua atuação através da organização do espaço da ACFBM, onde são realizadas palestras e visitas guiadas, como também na divulgação em mídias sociais e escolas, atingindo um público mais diverso. Eventos de exposição conjuntos a instituições parceiras também vêm sendo realizados, sempre pautados na troca de conhecimentos e na interdisciplinaridade, fomentando o intercâmbio de saberes e experiências entre a universidade e a sociedade, valorizando a diversidade e reconhecendo ser na multiplicidade que crescemos e nos desenvolvemos. As experiências do projeto demonstram o valor inestimável de iniciativas que buscam preservar e promover a cultura e a memória afromucuriense em Teófilo Otoni. Por meio de uma abordagem inclusiva e pluridisciplinar, o projeto não apenas resgata e difunde a rica herança cultural existente no Vale do Mucuri, mas também fortalece a representatividade do povo preto e quilombola, ampliando espaços de visibilidade que lhes são de direito. O impacto das ações citadas transcende o presente, criando-se um alicerce para o futuro, em busca de uma sociedade equitativa, onde a história e as vozes dos povos marginalizados são reconhecidas e celebradas.

Agradecimentos: Agradeço à UFVJM e à PROEXC pelo incentivo e apoio.